

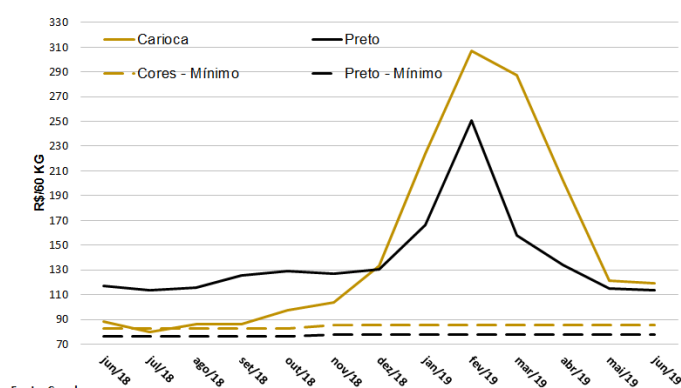
FEIJÃO – 15 a 19/07/2019

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	85,00	135,00	135,00	58,8	0,0
Paraná	60kg	77,34	112,12	111,11	43,7	-0,9
Bahia	60kg	90,00	120,00	120,00	33,3	0,0
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	113,68	116,85	114,90	1,1	-1,7
Rio Grande do Sul	60kg	124,31	122,64	128,97	3,7	5,2
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	121,00	163,00	158,50	31,0	-2,8
Feijão comum preto	60kg	147,50	162,50	160,50	8,8	-1,2

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 82,96/60kg; Feijão Preto: R\$ 76,50/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



Fonte: Conab

Cabe mencionar que os dados divulgados no 9º Levantamento de Safra realizado pela Conab, em junho, não são conclusivos, especialmente para a 3ª safra nordestina. A produção registrada para a referida safra ainda será revisada, provavelmente para baixo, notadamente na região nordeste do estado da Bahia. Lá, a deficiência hídrica ocorrida em maio, mês de concentração do plantio, prejudicou a semeadura, sendo a mesma realizada quase na sua totalidade durante o mês de junho, fora do período tecnicamente recomendável.

Portanto, embora a pesquisa da CONAB sinalize um quadro folgado de abastecimento, as condições climáticas em julho/agosto serão de suma importância para as culturas conduzidas no regime de sequeiro, vez que no referidos meses, boa parte das lavouras entra no estágio de floração, período muito exigente em água.

Caso se confirme, ou se intensifique os problemas climáticos na safra baiana, a transferência de produção da Região Centro-Sul do país para o abastecimento do Nordeste deverá ser mais intensa, podendo, inclusive, influir em melhores cotações aos produtores a partir do mês de agosto.

Essa situação poderá contribuir para reverter a tendência de queda das cotações. A valorização nos preços é importante para estimular o plantio da próxima safra, que deve começar a ser cultivada a partir deste mês de julho na região sudoeste de São Paulo e do Paraná, e evitar a migração dos produtores, principalmente do feijão-preto que enfrenta forte pressão do produto argentino, para as culturas do milho e da soja.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Provavelmente, a oferta da 2ª safra será suficiente para influir negativamente nos preços pelo menos até o mês de julho, período de baixo consumo graças às férias escolares.

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No mercado atacadista de São Paulo verificou-se um aumento na oferta de mercadoria de boa qualidade. Nota-se que, embora a quantidade não seja tão expressiva, as vendas ficaram abaixo da esperada, vez que a pouca demanda dos compradores continua sendo por produto comercial nota 8,0 que se encontra escasso, cotado em torno de R\$ 135,00 a saca.

Desta forma, o pouco interesse pelo produto extra; o período do mês onde a demanda não é boa junto aos varejistas, as férias escolares, e ao comportamento dos compradores adquirindo apenas o suficiente para saldar os seus compromissos, influíram negativamente nos preços de todo o grupo carioca.

O abastecimento do mercado está normal e a maior parte da oferta, no atacado paulista, foi oriunda da produção dos estados de Minas Gerais, São Paulo, e o restante de Goiás.

A expectativa de queda nos preços vem se confirmando, e os mesmos devem continuar oscilando negativamente com a intensificação do produto ofertado da 2ª safra, e o início da colheita da safra de inverno.

Diante do atual quadro, as perspectivas de melhoria dos preços ficam na dependência do término do período de férias escolares, quando se espera uma eventual recuperação do consumo, e no desenvolvimento da safra de inverno, que representa cerca de 24% da produção anual, e complementa o abastecimento interno até o mês de novembro.